

TRABALHANDO COM PESSOAS IDOSAS EM DESLOCAMENTO FORÇADO





O ACNUR gostaria de agradecer aos seguintes indivíduos e organizações por suas valiosas contribuições para esta orientação revisada: Becky Achan (Conselho Norueguês de Refugiados), Anatole Bandu (HelpAge DRC), Jermaine Baltazar Bayas (Oxfam), Andrew Kavala (MANEPO), Dr Javier Manrique S. (Convite), Emma Pettey (CBM Global Disability Inclusion), Tanaji Sen (RedR India), Sari Mutua Timur (Yakkum Emergency Unit), and Jahangir Alam, Faye Coggins, Shah Dedar, Janet Duffield, Fadhillah Hanum, Diana Hiscock, Barlet Jaji, Rawan Khoury, Deepak Malik, Elicia Robertson, Marion Staunton, Aidan Timlin e Fred Wandera (HelpAge International).

© ACNUR, 2021

Design: TRUE www.truedesign.co.uk

Conteúdo

Objetivo	4
Visão geral: pessoas idosas e deslocamento	6
Princípios básicos de orientação para incluir pessoas idosas	8
Principais atividades de apoio a idosos/as deslocados	12
1. Capacitar funcionários/as e parceiros para entrega de serviços inclusivos	13
2. Melhorar a coleta de dados e o registro	16
3. Fornecer acesso seguro e equitativo a WASH e abrigo	19
4. Fornecer acesso seguro e equitativo a itens alimentícios e não alimentícios	20
5. Fornecer acesso seguro e equitativo a serviços de nutrição e saúde	21
6. Desenvolver um modelo seguro e equitativo para fornecer cuidados e apoio aos idosos/as em casa	23
7. Fornecer acesso seguro e equitativo a serviços de proteção social	24
8. Reconhecer e apoiar as capacidades dos/das idosos/as de permanecerem autossuficientes	25
9. Fortalecer as estruturas e redes familiares e comunitárias	26
10. Fortalecer os mecanismos de responsabilização para pessoas idosas	27
11. Fornecer soluções duráveis que atendem às necessidades de pessoas idosas	28
12. Prevenir e responder ao abuso e exploração de pessoas idosas	30
13. Prevenir e responder a acusações de bruxaria contra pessoas idosas	32
14. Fornecer serviços psicossociais e de saúde mental seguros e equitativos para idosos/as	33
15. Usar a tecnologia para promover inclusão, participação, independência e resiliência	34
16. Gerenciar o impacto das emergências de saúde pública	36
17. Fortalecer a aprendizagem, o engajamento e defesa dos direitos humanos, a colaboração e a coordenação ..	37
Principais recursos e links	39

Objetivo

Este documento fornece orientação para funcionários/as e parceiros do ACNUR sobre a proteção dos direitos dos/das idosos/as em situações de deslocamento forçado ou apatridia.¹

Ao responder às fases de deslocamento forçado (voo, deslocamento, retorno, reassentamento ou integração), a equipe do ACNUR e seus parceiros precisam garantir que os direitos dos/das idosos/as à independência, participação, autorrealização, dignidade e cuidado² sejam atendidos sem discriminação. Para fazer isso, as equipes devem desenvolver uma compreensão completa das necessidades e capacidades dos/das idosos/as nas populações deslocadas.

A aplicação sistemática da Política de Idade, Gênero e Diversidade do ACNUR é fundamental para garantir que todas as pessoas de interesse do ACNUR, incluindo pessoas idosas, gozem de seus direitos em pé de igualdade com os outros e sejam capazes de participar plenamente nas decisões que afetam suas vidas e as de outros membros da família e da comunidade, levando em consideração a diversidade que existe entre os/as idosos/as. Além disso, a Política do ACNUR sobre Refugiados idosos/as apela aos funcionários/as e parceiros do ACNUR para atender às necessidades de proteção e assistência dos/das idosos/as e garantir sua igualdade de acesso a todas as medidas que promovam sua participação e bem-estar.⁴

Uma pessoa idosa é definida pelas Nações Unidas como alguém com mais de 60 anos de idade. No entanto, famílias e comunidades costumam usar outros referentes socioculturais para definir a idade, incluindo status familiar (avós), aparência física (cabelos grisalhos e rugas) ou condições de saúde relacionadas à idade. Algumas pessoas podem apresentar características de envelhecimento precoce devido a experiências traumáticas, pobreza ou privação. E onde a expectativa de vida é baixa, pessoas na faixa dos 50 anos podem ser consideradas mais velhas e isso pode se refletir na política nacional. Dentro desse grupo, as pessoas com mais de 60 anos e as pessoas com mais de 80 anos provavelmente precisarão de tipos de apoio muito diferentes no deslocamento.

1. Convenção de Refugiados da ONU e Protocolo de 1967 sobre o Estatuto dos Refugiados, 1951, <https://www.unhcr.org/uk/1951-refugee-convention.html>. União Africana, Convenção de Kampala, 2009, <https://au.int/en/treaties/african-union-convention-protection-and-assistance-internally-displaced-persons-africa>. Convenção da ONU sobre o estatuto dos apátridas, 1954, <https://www.unhcr.org/uk/un-conventions-on-statelessness.html>

2. Princípios da ONU para Pessoas Idosas, 1991, <https://www.ohchr.org/EN/ProfessionalInterest/Pages/OlderPersons.aspx>

3. Política do ACNUR de Idade, Gênero e Diversidade, 2018, <https://www.unhcr.org/protection/women/5aa13c0c7/policy-age-gender-diversity-accountability-2018.html>

4. Política do ACNUR sobre Refugiados Idosos/as, 2002, <https://www.refworld.org/docid/47036b502.html>

NOTAS SOBRE TERMINOLOGIA

“Pessoas idosas”: Este termo é usado como abreviação ao longo deste documento. No entanto, pretende-se incluir a enorme diversidade que pode existir entre os/as idosos/as deslocados, incluindo fatores como deficiência; origem étnica, religiosa ou linguística; e orientação sexual, identidade de gênero, expressão de gênero e características sexuais, entre outros.⁵ É importante reconhecer a interseção da idade com qualquer uma dessas características e abordar seus impactos na discriminação, proteção e inclusão de pessoas idosas.

“Etarismo” e “Etarista”: A exclusão de pessoas idosas geralmente resulta da discriminação por idade, que ocorre em vários níveis da sociedade. A discriminação por idade é frequentemente chamada de “etarismo”. Atitudes etaristas podem resultar em leis e políticas inadequadas para pessoas idosas, por exemplo, restringindo o acesso a serviços específicos acima de uma certa idade; atitudes preconceituosas podem impedi-los de acessar os serviços; e as suposições etaristas podem excluir as pessoas idosas das oportunidades. Finalmente, os/as idosos/as podem internalizar ideias negativas sobre o envelhecimento e suas próprias capacidades.

5. UNHCR *Need to Know Guidance; Working with persons with disabilities in forced displacement*, 2019, <https://www.unhcr.org/persons-with-disabilities> and UNHCR *Need to Know Guidance; Working with lesbian, gay, bisexual, transgender and intersex persons in forced displacement*, 2021, <https://www.unhcr.org/lgbti-persons.html>

Visão geral: idosos/as e deslocamento forçado

Cerca de um bilhão de pessoas – 13% da população mundial – têm 60 anos ou mais.⁶ Globalmente, uma em cada seis pessoas (1,5 bilhão) terá 65 anos ou mais em 2050, com o número de pessoas com 80 anos ou mais estimado em 426 milhões.⁷ As projeções mostram que em 2050 mais de 80 por cento das pessoas idosas do mundo viverão em regiões menos desenvolvidas⁸ e em países afetados por mudanças climáticas ou conflitos, onde as crises humanitárias são mais prováveis de ocorrer e onde os efeitos são sentidos de forma mais severa.

Impacto do deslocamento e apatridia em pessoas idosas

Globalmente, o deslocamento forçado está aumentando. Até o final de 2019, quase 80 milhões de pessoas foram deslocadas à força. Estima-se que 4 por cento de todas as pessoas deslocadas no mundo são pessoas idosas, embora a falta de dados desagregados por idade possa ocultar uma porcentagem muito maior.⁹ Por exemplo, na Ucrânia, o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) estima que 30 por cento da população afetada pelo conflito que necessita de assistência são idosos/as.¹⁰

Os/As idosos/as enfrentam desafios específicos em situações de crise humanitária e deslocamento. Muitas vezes são deixados para trás, pois podem ser muito frágeis para fugir. Eles podem não querer partir e ficarem desencorajados com a perspectiva de recomeçar. No entanto, se correrem o risco de ficar, podem enfrentar violência, a ausência de familiares e amigos e a perda de serviços como saúde, moradia, eletricidade e abastecimento de água. E se decidirem juntar-se à família mais tarde, podem descobrir que os recursos de apoio disponíveis diminuem consideravelmente e/ou se separam de sua família ou comunidade. Onde os/as idosos/as têm responsabilidades de cuidar de crianças ou outros adultos, esses impactos são multiplicados. Quando a proporção de idosos/as que requerem assistência é maior, as necessidades de saúde relacionadas à idade relacionadas à visão, audição, mobilidade e funcionamento psicossocial também são maiores. E com mais trabalho remoto, uso de tecnologia online e deslocamento em ambientes urbanos, os/as idosos/as podem ter mais dificuldade para acessar os serviços e, portanto, ficarem isolados. Além disso, se os/as idosos/as forem pessoas com deficiência, pertencerem a minorias étnicas, religiosas ou linguísticas, ou se identificarem como

6. UNDESA 2019 Revision of World Population Prospects, 2020, <https://population.un.org/wpp/>

7. UNDESA World Population Ageing 2019, 2020, <https://www.un.org/en/sections/issues-depth/ageing/>

8. Pawliczko A and Desiderio R, The demographics of ageing and the implications for humanitarian crises, United Nations, 2019

9. UNHCR Global Trends: Forced Displacement in 2019, 2020, <https://www.unhcr.org/globaltrends2019/>

10. UNOCHA, About OCHA Ukraine, 2019, <https://www.unocha.org/ukraine/about-ocha-ukraine>

lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer ou intersexuais (LGBTQI+), eles podem enfrentar níveis adicionais de discriminação, estigmatização e assédio além dos desafios específicos associados ao envelhecimento.

- **Idosos/as com deficiência:** Em todo o mundo, 46 por cento das pessoas com 60 anos ou mais vivem com deficiência, e mais de 250 milhões têm deficiências moderadas a graves, muitas delas associadas à perda da visão ou audição.¹¹ De acordo com estimativas globais de deficiência, até 1,4 milhão de mulheres e homens idosos/as com deficiência foram deslocados à força, sendo os desafios mais comuns a dificuldade para andar e ver.¹² Alguns viveram com deficiência por toda a vida, enquanto outros passaram a ter deficiência com a idade ou como resultado de deslocamento forçado, conflito ou desastre.
- **Gênero:** A experiência de deslocamento pode ser muito diferente dependendo do gênero do idoso. Na maioria dos contextos, as mulheres idosas são desproporcionalmente pobres, têm menos acesso do que os homens mais velhos a moradia, terra e direitos de propriedade e menos acesso a pensões e cuidados de saúde acessíveis. Quando deslocadas, as mulheres mais velhas podem correr mais risco de violência e abuso do que os homens mais velhos, enquanto os homens mais velhos podem perder a autoestima devido ao deslocamento da situação tradicional que tinham anteriormente.
- **Grupos nacionais, étnicos, religiosos, linguísticos ou indígenas:** Idosos/as podem enfrentar discriminação adicional como membros de minorias, e os povos indígenas estão entre os grupos mais marginalizados em muitas sociedades – muitas vezes excluídos do poder socioeconômico e político e frequentemente impedidos de expressar sua identidade (impedimentos que muitas vezes se multiplicam durante o deslocamento forçado). Esses grupos podem abranger uma grande proporção daqueles que buscam proteção internacional, pois em muitas partes do mundo são vítimas de graves violações dos direitos humanos, violência, conflito, perseguição étnica ou religiosa e em casos extremos, genocídio.
- **Idosos/as LGBTQI+** podem estar sujeitos a danos enquanto estão em trânsito e sofrer graves abusos dos direitos humanos ao chegarem nos países de refúgio (porque são considerados não conformes com as normas de gênero e orientação sexual culturalmente estabelecidas). Pode ser difícil alcançá-los por essas razões, pois muitos tentam ocultar sua orientação sexual ou identidade de gênero para evitar abusos.

Esses fatores se cruzam para criar uma comunidade incrivelmente diversa de indivíduos dentro da categoria de “pessoas idosas”, que precisa ser refletida na maneira como os atores humanitários pensam, interagem, se comunicam, elaboram e realizam programas com e para eles.

11. UNDESA Ageing and Disability, 2020, <https://www.un.org/development/desa/disabilities/disability-and-ageing.html>

12. HelpAge International, *Missing millions: How older people with disabilities are excluded from humanitarian response*, London, HelpAge International, 2018, <https://www.helpage.org/resources/publications/?ssearch=missing+millions&adv=0&topic=0®ion=0&language=0&type=0>

Princípios básicos de orientação para incluir pessoas idosas

Instrumentos globais

- Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados, 1951
- Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados, 1967
- Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948
- Pacto Internacional da ONU dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, 1966 (ver Comentário Geral No 6, 1995)
- Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006
- Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos/das idosos/as, 2015 (o primeiro instrumento vinculativo do mundo sobre os direitos das pessoas idosas)
- Princípios das Nações Unidas para o Idoso, 1991
- Princípios Orientadores relativos aos Deslocados Internos, 1998
- Declaração Política e Plano de Ação Internacional de Madri sobre o Envelhecimento, 2002, e Relatório de 2011

- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2016
- Carta sobre a Inclusão de Pessoas com Deficiência em Ação Humanitária, 2016
- Pacto Global da ONU sobre Refugiados, 2018

Política e princípios humanitários

- Princípios Humanitários da ONU
- Política do ACNUR para Refugiados Idosos/as
- Política do ACNUR sobre Idade, Gênero e Diversidade, 2018

Normas e orientações do setor

- Padrões Humanitários Fundamentais
- Padrões de Inclusão Humanitária para Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência
- Política do Comitê Permanente Interagências (IASC) sobre Proteção em Ação Humanitária

Existem instrumentos internacionais de direitos humanos para proteger os/as idosos/as, conforme destacado no quadro acima. Estes são traduzidos em princípios, políticas e padrões de implementação, regionalmente, nacionalmente e em todo o setor humanitário.

Uma abordagem baseada em direitos é uma forma de trabalhar baseada na realização dos direitos humanos para garantir a dignidade e o bem-estar das pessoas. os/as idosos/as dizem que valorizam ser tratados com justiça e respeito. Eles valorizam tomar suas próprias decisões, ter a sua voz ouvida, participar no seu próprio

desenvolvimento e no dos outros e ter acesso aos serviços adequados. Uma abordagem baseada em direitos é baseada em princípios de direitos humanos importantes para os/as idosos/as:

- **Participação** significa que os/as idosos/as são informados, consultados e participam da tomada de decisões em todos os níveis (família, comunidade, nacional).
- **Justiça** significa que os/as idosos/as não são discriminados por causa de sua idade, deficiência ou outros fatores de diversidade; eles podem se beneficiar de políticas, programas ou decisões tanto quanto qualquer outra pessoa.
- **Respeito** significa reconhecer e apoiar os sentimentos, desejos e direitos das pessoas idosas.
- **Autonomia** significa que os/as idosos/as fazem escolhas e decisões, com apoio se necessário, de acordo com sua própria vontade e preferências.
- **Igualdade** é a plena participação e inclusão de todos na sociedade, inclusive do idoso, com base no igual respeito à sua dignidade.

Ações

- ▶ Informar funcionários/as e parceiros do ACNUR em cada país sobre as normas internacionais e nacionais sobre os direitos das pessoas idosas e onde encontrar orientações setoriais detalhadas e específicas sobre sua inclusão.
- ▶ Informar todos os/as funcionários/as e parceiros sobre a Política do ACNUR para Refugiados Idosos/as¹³ e a Política do ACNUR sobre Idade, Gênero e Diversidade (2018).¹⁴
- ▶ Estabelecer relações de trabalho colaborativo com organizações e associações de idosos/as e aquelas que priorizam o trabalho com idade e deficiência.
- ▶ Reunir evidências sobre a situação dos direitos humanos das pessoas idosas e pessoas com deficiência, para fazer avaliações do progresso nas recomendações dos mecanismos de direitos humanos; e considerar oportunidades para um maior envolvimento estratégico, inclusive no nível da ONU e localmente, com o Especialista Independente sobre os direitos humanos das pessoas idosas ou o Comitê sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

13. Disponível em: <https://www.refworld.org/docid/47036b502.html>

14. Disponível em: <https://www.unhcr.org/protection/women/5aa13c0c7/policy-age-gender-diversity-accountability-2018.html>

Consulta e participação: os/as idosos/as têm os mesmos direitos que os outros e enfrentam muitos dos mesmos problemas e necessidades dos jovens durante o deslocamento, mas correm o risco de serem excluídos da proteção e assistência se os atores humanitários não compreenderem totalmente essas necessidades e não os envolverem ativamente nas decisões que lhes dizem respeito. Por meio de processos de consulta, como avaliações participativas, os/as idosos/as podem ajudar a projetar e implementar programas que atendam às suas necessidades e desenvolvam suas habilidades e experiência. Empregar metodologias participativas acessíveis e específicas ao contexto em cada estágio do ciclo do projeto é uma ação central destacada pela Política do ACNUR sobre Idade, Gênero e Diversidade. O objetivo da participação é “incorporar as capacidades e prioridades de mulheres, homens, meninas e meninos de diversas origens em programas de proteção, assistência e soluções”.¹⁵

Ações

- ▶ Usar uma variedade de abordagens e metodologias para consultar os/as idosos/as diretamente, levando em consideração a idade, gênero, deficiência, cultura, mobilidade, idioma e acessibilidade (este último fator é importante para incluir os/as idosos/as que enfrentam dificuldades de serem ouvidos; consulte a próxima página).
- ▶ Facilitar o envolvimento de pessoas idosas na tomada de decisões e estruturas de liderança, reconhecendo o apoio específico de que mulheres idosas e idosos/as com deficiência podem precisar para ter acesso a essas estruturas ou oportunidades.
- ▶ Envolver os/as idosos/as na formulação de programas e na revisão de como os programas atendem às suas necessidades; apoiá-los em suas funções e responsabilidades e criar oportunidades para que vivam com independência e dignidade.
- ▶ Apoiar organizações de idosos/as existentes e ajudar a criá-las onde ainda não existem. Fortalecer sua capacidade de apoiar uns aos outros e à comunidade em geral, e defender suas necessidades específicas.
- ▶ Incidir para a inclusão de idosos/as deslocados nas políticas e programas nacionais.

15. UNHCR Policy on Age Gender and Diversity, 2018, <https://www.unhcr.org/protection/women/5aa13c0c7/policy-age-gender-diversity-accountability-2018.html>

Ao consultar uma pessoa idosa, pergunte-se:

- Eu coletei dados desagregados sobre esta pessoa?
- Nós nos entendemos?
- Ela está decidindo por si mesma?
- Escutei as necessidades dessa pessoa, ouvi e entendi totalmente?
- Já consideramos as barreiras à participação significativa no planejamento e implementação de atividades que podem exigir estratégias de mitigação?
- Que habilidades e quais responsabilidades eles têm na família e na comunidade?
- Quais riscos essa pessoa pode enfrentar e como eles podem ser atenuados?
- **Já me decidi sobre as necessidades e capacidades dessa pessoa antes mesmo de ouvi-la?**

Principais atividades de apoio a idosos/as deslocados

Ao fornecer proteção e assistência, adote uma abordagem dupla para atender às necessidades dos/das idosos/as e dos/das idosos/as com deficiência, garantindo que as respostas são inclusivas quanto à idade (abordagem convencional) e que as respostas abordem às barreiras e necessidades específicas vivenciadas pelos idosos/as (abordagem direcionada):

- Basear as intervenções em uma análise de dados desagregados por sexo, idade e deficiência.¹⁶
- Elaborar todas as respostas para serem inclusivas e acessíveis a mulheres e homens idosos/as com e sem deficiência, identificando e atenuando as barreiras potenciais que eles podem enfrentar.
- Dentro do plano operacional mais amplo, incluir ações direcionadas para atender às necessidades específicas dos/das idosos/as.

¹⁶. Age and Disability Consortium, *Humanitarian Inclusion Standards for older people and people with disabilities*, 2018, https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Humanitarian_inclusion_standards_for_older_people_and_people_with_disabi....pdf

Considerar as seguintes ações:

1. Capacitar funcionários/as e parceiros para entrega de serviços inclusivos

Treinamento e preparação da equipe – Muitos funcionários/as e parceiros podem não ter experiência de trabalho com pessoas idosas, pois eles não formam uma grande proporção das populações deslocadas à força e muitas vezes se supõe que sejam acessados por meio de apoio geral às famílias. A falta de conhecimento, experiência e preparação, ou preconceito inconsciente, pode levar os/as funcionários/as a excluir ou discriminar involuntariamente os/as idosos/as.

Ações

- ▶ Treinar funcionários/as e parceiros para aumentar a conscientização sobre a discriminação por idade e deficiência, abordar suas próprias atitudes e desenvolver habilidades para elaborar e fornecer programas que incluam idade, deficiência e diversidade.
- ▶ Incentivar os/as funcionários/as a trabalhar e aprender com os/as idosos/as e suas organizações representativas, associações ou grupos comunitários.
- ▶ Estabelecer metas e monitorar as ações e o progresso da equipe para desafiar a discriminação e incluir os/as idosos/as em todas as áreas de seu trabalho.
- ▶ Elaborar programas, materiais e mensagens para mostrar imagens positivas de idosos/as qualificados e capazes que contribuem com suas famílias e comunidades.

Avaliar os riscos de proteção e acessibilidade – O desenho do programa pode às vezes colocar inadvertidamente os participantes em risco e criar mais barreiras à participação e inclusão. Por exemplo, suposições sobre a vida comunitária e a dinâmica de poder nas famílias podem afetar as necessidades e os direitos dos/das idosos/as, em particular sua capacidade de acessar informações, serviços e assistência.¹⁷ Muitas vezes são feitas suposições sobre os cuidados e apoio fornecidos pelas famílias dos/das idosos/as, ou o respeito concedido aos idosos/as na comunidade em virtude de sua idade, ou a capacidade e necessidade dos/das idosos/as contribuírem para a renda familiar. Se essas suposições estiverem erradas, como pode frequentemente ser o caso no deslocamento, onde as normas são seriamente alteradas, podem reduzir a eficácia dos programas no atendimento às necessidades e direitos dos/das idosos/as.

Actions

- ▶ Identificar riscos e barreiras potenciais para a participação de idosos/as e desenvolver medidas para reduzir o risco de danos e exclusão de idosos/as.
- ▶ Coletar informações sobre os fatores que impedem o acesso de idosos/as e pessoas com deficiência aos serviços e sobre os fatores que possibilitam o acesso aos serviços em casa e na comunidade.
- ▶ Envolver a comunidade e os/as idosos/as em avaliações participativas de risco para garantir uma compreensão diferenciada dos riscos e barreiras existentes e para aumentar a conscientização da equipe do ACNUR, parceiros, comunidades deslocadas e famílias.
- ▶ Realizar uma análise de poder¹⁸ com pessoas idosas para entender a dinâmica de poder na comunidade e adaptar os projetos para levar isso em consideração.

17. Barbelet V, *Older people in displacement: falling through the cracks of emergency responses*, London, Overseas Development Institute, 2018, <https://www.odi.org/publications/11155-older-people-displacement-falling-through-cracks-emergency-responses>

18. Ferramentas disponíveis em <https://www.alnap.org/help-library/power-analysis-briefing-review-of-tools-and-methods>

Salvaguardar é definido como “a responsabilidade das organizações de garantir que seus funcionários/as, operações e programas não causem danos a crianças e adultos em risco, nem os exponham a abusos e exploração”. A prevenção da exploração e abuso sexual (PSEA) é o objetivo da salvaguarda, mas também visa prevenir muitas outras instâncias de dano e abuso, como abuso e negligência emocional ou financeiro. Refugiados idosos/as e solicitantes de refúgio, apátridas ou idosos/as deslocados internamente correm maior risco de abuso e exploração. Os trabalhadores humanitários estão em posições de poder extraordinário, o que pode permitir que ocorram abusos com impunidade.

Ações

- ▶ Realizar PSEA contínuo e conscientização de salvaguarda em todas as atividades de engajamento da comunidade, incluindo informações claras sobre o que constitui uma preocupação de salvaguarda e o direito de todos de receber apoio humanitário gratuitamente e em igualdade de condições com os outros.
- ▶ Consultar todos os/as idosos/as sobre como eles gostariam de fornecer opiniões e ouvir as respostas do ACNUR e de seus parceiros, e receber apoio para acessar tal sistema de modo que os mecanismos de proteção sejam projetados para serem seguros e acessíveis a todos.¹⁹
- ▶ Trabalhar com organizações e serviços de apoio para que possam adaptar seus serviços essenciais para atender às necessidades dos/das idosos/as (por exemplo, treinamento de pessoal sobre etarismo, avaliação de facilidade de acesso, comunicação apropriada).

19. A orientação está disponível no IASC em: <https://safeguardingsupporthub.org/taxonomy/term/331>, UNOCHA, <https://www.unocha.org/protection-against-sexual-exploitation-and-abuse-psea>, Global Protection Cluster, <https://www.globalprotectioncluster.org/>

2. Melhorar a coleta de dados e o registro

Os/As idosos/as são frequentemente excluídos da coleta de dados, avaliações de necessidades e processos de registro, inclusive em pesquisas domiciliares e censos nacionais. No entanto, é essencial que os/as idosos/as sejam identificados e que suas diversas necessidades e capacidades sejam avaliadas com precisão, para garantir que tenham acesso à assistência humanitária e à proteção que os envolva ativamente e seja adequada e relevante às suas necessidades.

Existem vários desafios a serem considerados ao coletar dados desagregados por sexo, idade e deficiência. Os/as idosos/as podem estar escondidos dentro de casa ou isolados e fora do alcance; eles podem não saber sua data de nascimento; e podem não estar cientes das limitações e barreiras vinculadas a uma deficiência potencialmente não identificada. Eles podem ter dificuldades para se comunicar devido ao seu estado de saúde ou deficiência – por exemplo, perda de audição, um problema na fala, fragilidade ou barreiras de linguagem – e também podem se preocupar em dar informações a um estranho. Aqueles que coletam dados podem não ter tempo para fazer uma avaliação adequada e fazer as perguntas necessárias para entender os desafios e as preocupações que os/as idosos/as enfrentam.

Os/As idosos/as também enfrentam desafios específicos ao se registrar para obter assistência. Eles podem não ter informações sobre como e onde se registrar e podem enfrentar barreiras de idioma, alfabetização e acesso prático aos locais centrais para registro. Seus documentos podem ter sido perdidos ou danificados com o tempo, e a identificação biométrica pode não funcionar para idosos/as com impressões digitais apagadas ou catarata. O tempo de registro pode ser limitado e os/as idosos/as podem chegar tarde demais para se registrar, ou podem não ter acesso à Internet ou smartphones para o registro online.

Ações

Coletando e analisando dados desagregados

- ▶ Coletar dados sobre pessoas idosas usando as seguintes coortes de idade: 50-59, 60-69, 70-79 e 80+.²⁰
- ▶ Coletar dados sobre deficiência usando o pequeno conjunto de seis perguntas do Washington Group.²¹ Esses dados irão identificar qualquer dificuldade em realizar certas atividades – caminhar, ver, ouvir, cognição, autocuidado e comunicação.
- ▶ Coletar dados demográficos sobre sexo, usando “masculino, feminino e outros”, e analise-os juntamente com os dados de idade e deficiência, no mínimo, para entender melhor a situação dos/das idosos/as.
- ▶ Usar estimativas se os dados não estiverem disponíveis nem forem possíveis de coletar. (Lembre-se: cerca de 13% das pessoas em todo o mundo têm 60 anos ou mais, e mais de 46% das pessoas idosas têm alguma deficiência.)
- ▶ Incentivar os governos a incluir a desagregação de dados sobre pessoas deslocadas e apátridas nas estatísticas nacionais e a desagregar esses dados por sexo, idade e deficiência para permitir uma maior desagregação demográfica. Quando possível, a desagregação por outros fatores de diversidade, como etnia, religião e grupo linguístico, é altamente encorajada.
- ▶ Siga as orientações do ACNUR para garantir a segurança e a proteção dos dados pessoais.²²

Coleta e análise de dados inclusivos

- ▶ Oferecer uma gama de opções para coleta de dados que atendem às necessidades de acessibilidade dos/das idosos/as – informações de fácil leitura, fonte grande e cores contrastantes, interpretação em linguagem de sinais e ferramentas digitais quando disponíveis; dar tempo para ouvir e verificar se o/a idoso/a que você está consultando compreendeu.

Ações continuam na próxima página

20. HelpAge, *Sex Age and Disability Disaggregated Data*, <https://www.helpage.org/silo/files/sex-age-and-disability-disaggregated-data.pdf>

21. Perguntas do Washington Group disponíveis em: <https://www.washingtongroup-disability.com/question-sets/>

22. UNHCR *Guidance on the Protection of Personal Data of Persons of Concern to UNHCR*, 2018, <https://www.refworld.org/cgi-bin/texis/vtx/rwmain?page=search&skip=0&query=guidelines+protection+of+personal+data&coi=>

- ▶ Assegurar-se de que os/as idosos/as que fornecem informações deram consentimento informado para o uso de suas informações.²³
- ▶ Envolver-se diretamente com idosos/as e cuidadores, quando necessário, para identificar e monitorar suas capacidades e necessidades e seu acesso à assistência humanitária.
- ▶ Onde existirem, envolver organizações e redes comunitárias de pessoas idosas para coletar informações.
- ▶ Reunir informações de centros de serviço, grupos cívicos, religiosos e outros grupos e organizações da comunidade sobre a função, estado e localização de pessoas idosas.
- ▶ Ao selecionar e relatar os indicadores para medir o progresso e a mudança, incluir como as barreiras, as necessidades e a participação dos/das idosos/as estão sendo tratadas.

Registro

- ▶ Prolongar os prazos de registro e ter flexibilidade para pessoas mais velhas que precisam de mais tempo para chegar, movimentar-se e sair do posto de registro.
- ▶ Prestar atenção especial aos idosos/as que chegam sozinhos ou com crianças em centros de recepção de deslocados e apoiar a localização das famílias.
- ▶ Organizar assentos acessíveis nas áreas de espera e avaliar se as instalações possuem banheiros acessíveis, com grades, barras e rampas e espaço para pessoas de apoio, se necessário.
- ▶ Garantir metodologias de sinalização e comunicação acessíveis (por exemplo, mensagens de áudio, diversidade de idiomas, fonte fácil de ler, pictogramas, etc.)
- ▶ Treinar funcionários/as, voluntários e outros idosos/as para localizar e incluir aqueles que estão faltando ou estão ocultos dos dados e avaliações.

23. UNHCR *Guidance on the Protection of Personal Data of Persons of Concern to UNHCR*, 2018, <https://www.refworld.org/cgi-bin/texis/vtx/rwmain?page=search&skip=0&query=guidelines+protection+of+personal+data&coi=>

3. Fornecer acesso seguro e equitativo a WASH e abrigo

Existem muitas maneiras pelas quais a água, o saneamento e a higiene (WASH) e as instalações de abrigo podem criar desafios para os/as idosos/as. Por exemplo, muitos idosos/as recebem abrigo dentro da casa de seus filhos adultos, o que pode não permitir sua dignidade e autonomia; a falta de separação de gênero pode impedir que mulheres mais velhas usem abrigos comunitários; e abrigos mal projetados podem confinar os/as idosos/as em casa, restringindo sua capacidade de acessar bens e serviços básicos e se envolver em atividades sociais e de subsistência. Instalações de WASH podem ser inacessíveis para pessoas com mobilidade ou deficiências sensoriais – devido a terreno difícil, distância de casa ou falta de instalações adequadas nas próprias estruturas; e os itens de WASH, como recipientes de água, podem ser muito pesados para que os/as idosos/as os colham e levem para casa.

Ações

- ▶ Projetar abrigos, instalações sanitárias e estruturas comunitárias de maneiras culturalmente aceitáveis, acessíveis e seguras, seguindo os padrões nacionais de acessibilidade ou, na ausência de padrões nacionais, usar padrões internacionais. os/as idosos/as são os melhores conselheiros a esse respeito.
- ▶ Assegurar-se de que as acomodações para idosos/as estejam localizadas perto de estruturas comunitárias, clínicas de saúde, fontes de água e outras instalações.
- ▶ Ao construir abrigos temporários e permanentes, tratar os/as idosos/as como famílias individuais; mas tentar não fragmentar lares extensos de várias gerações.
- ▶ Distribuir galões menores para pessoas mais velhas ou estabelecer um serviço de entrega em domicílio apoiado pela comunidade e projetar telhados para coletar o escoamento em recipientes para lavagem e irrigação de hortas em pequena escala.
- ▶ Incluir recursos de WASH e construção de abrigos, como rampas, corrimãos, barras de apoio, iluminação, caminhos suaves, marcadores de batentes para pessoas com deficiência visual e garantir espaço em latrinas para aqueles que precisam de assistência no banheiro.

4. Fornecer acesso seguro e equitativo a itens alimentícios e não alimentícios

Os/As idosos/as enfrentam desafios específicos no acesso a alimentos e itens não alimentares que salvam vidas. Por exemplo, as rações alimentares podem não atender às suas necessidades nutricionais; eles podem precisar de utensílios menores para cozinhar sua comida; eles podem precisar de cobertores adicionais para lidar com o frio e roupa de cama adequada ou adicional para prevenir escaras; ou podem precisar de mais produtos higiênicos, como fraldas e sabonete.

Dentro da família, os alimentos podem não ser distribuídos de forma justa e os/as idosos/as podem ser negligenciados ou comer “menos e por último”. os/as idosos/as podem ter dificuldade para acessar os pontos de distribuição, por exemplo, porque eles podem ter responsabilidades de cuidados que os impedem de sair de casa para ir até eles. Aqueles que têm menos mobilidade podem não conseguir entrar na fila por longos períodos ou nem chegar aos pontos de distribuição. Eles podem não ser capazes de transportar rações não alimentares ou alimentares para casa, e podem ser excluídos ou abusados se estratégias de distribuição a granel forem usadas nas quais as pessoas são agrupadas para dividir as rações entre si.

Ações

- ▶ Estabelecer estoques de alimentos, combustível e outros bens básicos em locais acessíveis e considerar filas e assentos separados, sombra, água e banheiros para pessoas mais velhas ou com menos mobilidade, ou configurar opções de entrega ou transporte.
- ▶ Consultar os/as idosos/as sobre o conteúdo e mecanismo de distribuição de alimentos e itens não alimentares.
- ▶ Incluir rações alimentares fáceis de mastigar e digerir e que atendem às necessidades adicionais de proteínas e micronutrientes; e em embalagens não alimentares incluir cobertores extras e roupas culturalmente aceitáveis, fraldas laváveis ou descartáveis e absorventes para incontinência.
- ▶ Monitorar a distribuição de alimentos e itens não alimentares aos idosos/as para detectar e prevenir a exploração, extorsão ou outras formas de discriminação ou abuso, e verificar se os/as idosos/as recebem pelo menos uma refeição quente por dia.
- ▶ Verificar se os/as idosos/as têm recursos (como combustível, água e utensílios) para preparar suas porções de comida. Os utensílios disponíveis para eles devem ser manuseáveis – por exemplo, painéis pequenos ou pequenos recipientes de água.

5. Fornecer acesso seguro e equitativo a serviços de nutrição e saúde

Em uma crise as condições crônicas comuns de saúde como hipertensão, doenças cardiovasculares, AVC, diabetes e demência podem agravar e ameaçar a vida. Os/as idosos/as também correm maior risco de doenças infecciosas, como tuberculose, malária e cólera. Frequentemente, acham difícil acessar serviços de saúde centralizados e os serviços existentes podem não ser adequados para atender às suas necessidades. A equipe pode não ser treinada ou não ter tempo para diagnosticar corretamente, pois os/as idosos/as frequentemente apresentam vários problemas. Onde existe pressão sobre os serviços, atitudes discriminatórias por parte dos/das funcionários/as ou famílias também podem impedir os/as idosos/as de acessar o serviço. Avaliações e programas de necessidades nutricionais raramente incluem pessoas idosas. Como resultado, a desnutrição entre mulheres e homens mais velhos muitas vezes não é controlada e nem tratada.

Ações

- ▶ Treinar profissionais de saúde para identificar e controlar doenças crônicas e não transmissíveis entre os/as idosos/as e fornecer informações acessíveis sobre envelhecimento saudável manter as doenças crônicas controladas, prestando atenção às diferentes necessidades de saúde de mulheres e homens idosos/as com e sem deficiência.
- ▶ Considerar fornecer atendimento domiciliar, transporte ou dinheiro para transporte para aqueles encaminhados para clínicas ou hospitais.
- ▶ Incidir para a disponibilidade de medicamentos essenciais para doenças crônicas comuns entre idosos/as deslocados.
- ▶ Fornecer, manter e substituir equipamentos auxiliares de mobilidade e dispositivos de assistência para idosos/as que precisam deles para se manterem móveis e independentes.
- ▶ Promover acesso aos serviços de tratamento para condições médicas que afetam a visão e a audição. Clínicas oftalmológicas móveis podem ser consideradas em áreas remotas e com poucos recursos.

Ações continuam na próxima página

- ▶ Promover a triagem sistemática de problemas nutricionais entre idosos/as em situação de risco, como em postos de saúde em ambientes de emergência e em situações de escassez de alimentos. Isso pode ser feito medindo o índice de massa corporal (IMC) e perguntas nutricionais básicas (por exemplo, número de refeições por dia, apetite, etc.) para avaliar o estado nutricional e a possível necessidade de uma intervenção. Em um contexto de alta insegurança alimentar, os/as idosos/as podem ser incluídos em programas de suplementação alimentar, avaliando e tratando caso a caso aqueles que estão gravemente desnutridos.
- ▶ Fornecer alimentos de fácil digestão (como farinha de milho ao invés de milho seco) quando for relevante para os/as idosos/as que tenham distúrbios digestivos, perda de apetite e falta de dentes. Os alimentos devem ser familiares e culturalmente aceitáveis.
- ▶ Considerar fornecer informações ou oficinas de culinária sobre como preparar alimentos saudáveis e fáceis de mastigar e digerir.
- ▶ Considerar fornecer dinheiro ou itens não alimentares para processar alimentos para que sejam fáceis de comer e digerir, como processadores manuais.

6. Desenvolver um modelo seguro e equitativo para fornecer cuidados e apoio aos idosos/as em casa

Idosos/as que foram deslocados quando eram indivíduos ativos e independentes podem com o tempo precisar de cuidados e apoio para administrar suas atividades diárias e manter sua independência. Os/as idosos/as deslocados também podem ser os principais prestadores de cuidados informais para outros membros da família, incluindo familiares mais velhos e crianças. E durante uma crise, eles podem ter ainda mais responsabilidade pelo cuidado de outras pessoas, deixando menos tempo para atender às suas necessidades pessoais.

Ações

- ▶ Realizar uma avaliação de necessidades usando e analisando dados desagregados de sexo, idade e deficiência para identificar aqueles que podem precisar de apoio, por exemplo, mulheres idosas e homens lutando para cuidar de si próprios, morando sozinhos ou com dificuldade para andar.
- ▶ Elaborar atividades programáticas que permitam aos idosos/as e cuidadores acesso seguro e equitativo a atendimento domiciliar, apoio médico e social, reabilitação, produtos de assistência e serviços de enfermagem.
- ▶ Recrutar uma equipe com experiência de trabalho com idosos/as com doenças crônicas, deficiência e fragilidade, como enfermeiras, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais.
- ▶ Usar o conhecimento de pessoal qualificado, treinar equipes de extensão, cuidadores familiares, voluntários, assistentes sociais e profissionais de saúde em questões relacionadas à atenção a pessoas idosas, como prevenção e tratamento de doenças não transmissíveis, reabilitação básica e provisão de serviços básicos, gestão de casos, avaliação das necessidades domiciliares e desenvolvimento de planos de cuidados.
- ▶ Apoiar voluntários e cuidadores com informações, conselhos e equipamentos adequados, por exemplo, uso de luvas ou máscaras, produtos de assistência, listas de verificação para avaliar as necessidades e o progresso, e supervisionar suas atividades.
- ▶ Integrar o apoio aos idosos/as em iniciativas de assistência a outras faixas etárias. Por exemplo, as estratégias de proteção à criança devem incluir os cuidadores mais velhos, e as famílias devem receber apoio para cuidar dos parentes mais velhos.

7. Fornecer acesso seguro e equitativo a serviços de proteção social

Pessoas idosas deslocadas, refugiadas, solicitantes de refúgio e apátridas enfrentam extrema desvantagem econômica. Eles podem ter perdido terras e propriedades, oportunidades de subsistência e acesso a pensões. A proteção social pode ajudá-los a reconstruir suas vidas, reduzir a pobreza, melhorar o acesso aos cuidados de saúde e restaurar a dignidade por meio da independência financeira. O deslocamento ocorre com frequência em países em desenvolvimento, onde os serviços sociais já estão sob pressão excepcional para atender às necessidades da população. O acesso dos/das idosos/as deslocados aos programas nacionais de proteção social é regulado por políticas nacionais, com potencial de exclusão e, mesmo quando este não for o caso, os/as idosos/as podem não ter os documentos adequados para acessar os serviços humanitários ou prestados pelo Estado.

Ações

- ▶ Apoiar os/as idosos/as no acesso aos documentos de identidade, na inscrição em programas de proteção social e na compreensão do que têm direito a receber.
- ▶ Perguntar aos idosos/as se eles preferem apoio em espécie, como vouchers ou transferências de dinheiro.
- ▶ Certificar-se de que a entrega de dinheiro seja acessível e segura, que as informações sejam fáceis de entender e que os pontos de distribuição sejam acessíveis e minimizem os custos de uso da transferência (por exemplo, transporte para o mercado ou suporte para coletar ou gastar dinheiro).
- ▶ Fornecer suporte adicional para acessar assistência baseada em dinheiro quando necessário – por exemplo, um banco ou um procurador de confiança para coletar dinheiro ou vouchers, enquanto minimiza o risco de uso indevido por essa pessoa.
- ▶ Monitorar se os/as idosos/as estão recebendo sua pensão integral e não correm risco de roubo, violência ou outras formas de abuso.

8. Reconhecer e apoiar as capacidades dos/das idosos/as de permanecerem autossuficientes

Os/As idosos/as têm uma ampla gama de aptidões e capacidades: podem viver de forma independente quando têm meios de gerar renda; são propensos a fornecer assistência a crianças e famílias, bem como a recebê-la; tendem a ser economicamente ativos; ter habilidades e conhecimentos para oferecer aos outros, incluindo cultura e conhecimento tradicional; e podem atuar como mediadores, contribuindo para os esforços de paz e resolução de conflitos.

Se eles receberem apoio para colocar suas capacidades em uso, os riscos e a dependência dos/das idosos/as podem ser reduzidos, e sua capacidade e a capacidade de suas famílias e comunidades para lidar com os desafios do deslocamento podem ser melhoradas. Por esse motivo, sempre elabore programas de forma a reduzir os riscos que os/as idosos/as enfrentam e criar oportunidades para que vivam com independência e dignidade.

Ações

- ▶ Reconhecer e apoiar as diferentes capacidades e contribuições específicas que os/as idosos/as fazem a suas famílias e comunidades.
- ▶ Reconhecer as maneiras pelas quais o deslocamento afeta a situação e o papel dos/das idosos/as em suas comunidades e famílias, e garantir que os programas não os prejudiquem nessas funções.
- ▶ Explorar com os/as idosos/as como eles podem ter voz e um papel ativo na comunidade e nos esforços de resposta.
- ▶ Incluir idosos/as que cuidam de crianças e outros dependentes em programas de proteção infantil.
- ▶ Envolver os/as idosos/as em programas de subsistência e treinamento/aprendizagem, para desenvolver habilidades e resiliência.

9. Fortalecer as estruturas e redes familiares e comunitárias

Durante o deslocamento, as redes tradicionais de apoio dos/das idosos/as podem ficar sobrecarregadas ou se desintegrar completamente. Como resultado, eles podem não ter ninguém para ajudá-los a se ajustar à nova situação e também podem perder seu papel e prestígio dentro da família e da comunidade em geral. Por terem sido líderes respeitados em suas comunidades, eles de repente ficam dependentes de ajuda, em ambientes desconhecidos, e são considerados um fardo para suas famílias. As mulheres mais velhas podem ser consideradas um fardo se sua condição socioeconômica for baixa e suas contribuições para a comunidade não forem reconhecidas. Portanto, é vital fortalecer as estruturas comunitárias e familiares de modo que apoiem os/as idosos/as em risco e criar oportunidades para os/as idosos/as desenvolverem vozes coletivas para exigir seus direitos e aumentar sua visibilidade na comunidade.

Ações

- ▶ Identificar os sistemas de suporte tradicionais e ajudar a comunidade a reconstruí-los.
- ▶ Ajudar as famílias de pessoas idosas em risco a fornecer o apoio e os cuidados necessários.
- ▶ Assegurar-se de que mulheres e homens idosos/as sejam envolvidos nas decisões que afetam a eles, suas famílias e comunidades.
- ▶ Considerar como o apoio intergeracional pode ajudar tanto os/as idosos/as quanto os jovens; fortalecer e manter as relações entre as gerações.
- ▶ Procurar oportunidades de apoiar e fortalecer as redes sociais comunitárias, especialmente para pessoas idosas que vivem sozinhas, em áreas urbanas ou em comunidades de acolhimento, que são mais propensas a ficar isoladas.
- ▶ Apoiar voluntários da comunidade para criar grupos de apoio de pares e associações de idosos/as.

10. Fortalecer os mecanismos de responsabilização para pessoas idosas

Os/As idosos/as podem ser excluídos dos mecanismos de responsabilidade, como reuniões de opinião, consultas à comunidade e mecanismos de opinião e resposta. Eles podem enfrentar barreiras de idioma ou de leitura, ou a falta de acesso aos canais de comunicação apropriados; falta de informação sobre seus direitos e titularidades de serviços; ou normas culturais que desencorajam reclamações. Muito também dependerá de sua experiência de interação com a organização e programa relevantes e quanta confiança eles têm nos serviços oferecidos. Funcionários/as e líderes comunitários também podem ser ameaçados pelos mecanismos de reclamação e resposta e portanto podem desencorajar seu uso.

Ações

- ▶ Aumentar a conscientização sobre os direitos dos/das idosos/as de participar da programação e compartilhar opiniões e reclamações, e aumentar a conscientização sobre os canais que podem usar para fazê-lo.
- ▶ Consultar os/as idosos/as ao estabelecer diferentes canais para relatar reclamações para garantir que os mecanismos de opiniões e respostas sejam acessíveis a todos.
- ▶ Divulgar o mecanismo de opiniões e respostas regularmente, fornecendo informações sobre os canais de comunicação disponíveis.
- ▶ Garantir respostas sistemáticas e oportunas às preocupações levantadas, fornecendo aos idosos/as uma resposta à sua reclamação ou opinião de maneira oportuna e acessível. Isso ajuda a construir a confiança de que o sistema funciona.
- ▶ Treinar funcionários/as sobre como interagir com pessoas idosas para facilitar e incentivar opiniões e usar essas informações para adaptar e melhorar os serviços.

11. Fornecer soluções duráveis que atendem às necessidades de pessoas idosas

Retorno, reassentamento ou integração local envolvem desafios específicos para os/as idosos/as. os/as idosos/as têm o direito de tomar suas próprias decisões sobre onde e com quem gostariam de morar, mas podem não ter informações sobre as opções disponíveis para ajudá-los a tomar essa decisão. Muitos vão querer ficar com a família e sempre que possível, respeitando os desejos do idoso, os programas de retorno, reassentamento ou integração devem ter como objetivo manter as famílias unidas.

Muitos idosos/as desejam voltar para casa, para seus lugares de origem, devido aos fortes laços históricos com sua terra/região, mas enfrentam desafios de viagem e possivelmente problemas de proteção quando chegam; os riscos de segurança podem permanecer e eles podem precisar de ajuda para reconstruir abrigos, ter acesso a serviços básicos, recuperar suas terras e propriedades e sobreviver no dia-a-dia enquanto restabelecem seus meios de subsistência. Mas, por muitas razões, os/as idosos/as muitas vezes ficam para trás em acampamentos ou comunidades anfitriãs, especialmente após um deslocamento prolongado. Para aqueles que permanecem ou são reassentados em outro lugar, eles precisarão de apoio para (re) estabelecer-se e reivindicar seus direitos e prerrogativas.

Ações

- ▶ Respeitar a solução durável preferida dos indivíduos dentro das opções disponíveis, reconhecendo que algumas soluções preferidas podem não ser possíveis.
- ▶ Certificar-se de que os planos para fechar acampamentos ou reduzir o apoio levem em consideração os riscos potenciais para os/as idosos/as e explicar esses planos e fornecer informações completas sobre as opções disponíveis para que possam tomar decisões informadas.
- ▶ Monitorar e identificar onde os/as idosos/as estão tendo dificuldade para retornar ou sendo deixados para trás.
- ▶ Certificar-se de que aqueles que planejam voltar para casa tenham transporte, se necessário, e apoio da família ou da comunidade para reconstruir suas vidas.
- ▶ Incluir pessoas idosas em programas de apoio à subsistência, incluindo treinamento e empréstimos a pequenas empresas e programas de proteção social, fornecendo acomodação razoável se necessário.

Ações continuam na próxima página

- ▶ Facilitar o acesso a documentos de identificação que esclareçam sua situação de residência e possibilitem aos idosos/as obter apoio social, acesso a moradia, terra e propriedade, além de prestar assistência em processos administrativos. Isto é particularmente crítico para mulheres idosas e viúvas que perdem direitos devido à morte de seus cônjuges.

UMA NOTA SOBRE APATRIDIA

Refugiados idosos/as, solicitantes de refúgio, migrantes e pessoas deslocadas internamente também podem ser apátridas ou se tornarem apátridas durante o deslocamento. Ter uma nacionalidade é uma parte importante da identidade de uma pessoa e tornar-se apátrida pode ter enormes implicações práticas e emocionais no bem-estar. Os/as idosos/as podem enfrentar barreiras específicas para obter a nacionalidade se forem apátridas. A legislação em alguns países impõe condições para a naturalização que algumas pessoas com deficiência podem não ser consideradas atendendo, como que as pessoas tenham “corpo e mente são”. Além disso, a naturalização pode depender da aprovação no idioma e em outros exames que podem representar um desafio para algumas pessoas com deficiência e/ou idosos/as. Os apátridas também podem correr alto risco de prisão e/ou detenção prolongada, pois podem não ter documentos de identidade ou de residência.

Ações

- ▶ Coletar dados e evidências dos impactos da apatridia para os/as idosos/as e compartilhar essas informações com outros atores e agências por meio de mecanismos de coordenação.
- ▶ Aumentar a conscientização dos/das funcionários/as sobre os impactos da apatridia sobre os/as idosos/as e sobre quaisquer disposições feitas pelo país de refúgio para fornecer-lhes proteção e assistência adequadas.²⁴
- ▶ Apoiar pessoas idosas apátridas no acesso a serviços e direitos.
- ▶ Trabalhar com as autoridades para garantir que alternativas à detenção sejam buscadas para idosos/as considerados apátridas.
- ▶ Incidir por normas/procedimentos “facilitados” de naturalização para apátridas, incluindo mulheres e homens idosos/as, pessoas com deficiência e outros perfis de alto risco, como crianças desacompanhadas.

24. ACNUR *Diretrizes sobre Apatridia*, 2020, <https://www.refworld.org/docid/5ec5640c4.html> e UNHCR *Stateless persons in detention – A tool for their identification and enhanced protection*, 2017, <https://www.unhcr.org/uk/publications/legal/505b10ee9/unhcr-detention-guidelines.html>

12. Prevenir e responder ao abuso e exploração de pessoas idosas

Abuso de idosos/as é definido como “um ato único ou repetido, ou falta de ação apropriada, ocorrendo dentro de qualquer relacionamento onde há uma expectativa de confiança que causa dano ou angústia a uma pessoa idosa”. O abuso de idosos/as pode assumir várias formas, como financeiro, físico, psicológico e sexual. Também pode ser o resultado de negligência e abandono intencional ou não intencional. Embora todas as pessoas idosas corram risco, as mulheres idosas e os/as idosos/as com deficiência correm um risco maior do que os homens idosos/as. Todas as formas de abuso de idosos/as, incluindo violência baseada no gênero (VBG) e exploração e abuso sexual são subnotificados, principalmente porque são frequentemente perpetrados por familiares, cuidadores ou outras pessoas de quem o/a idoso/a pode depender. A vergonha e o estigma associados ao abuso sexual ou VBG podem impedir os sobreviventes de denunciá-lo. No deslocamento forçado, os riscos podem aumentar, enquanto as redes e serviços de apoio podem ter desaparecido. Lidar com o abuso de idosos/as requer conversas consistentes com famílias e comunidades, consciência dos sinais de abuso e serviços para relatar e responder. É uma questão altamente delicada e uma abordagem de “não causar danos” respeitando os desejos do sobrevivente é essencial.

O abuso de idosos/as pode incluir:

- **Abuso físico** – infligir dor física ou lesão a uma pessoa idosa, por exemplo, bater, contusões ou restrição por meios físicos ou químicos.
- **Abuso sexual** – contato sexual não consensual de qualquer tipo.
- **Negligência** – uma falha por parte dos responsáveis em fornecer comida, abrigo, cuidados de saúde ou proteção a um idoso.
- **Exploração** – apropriação ilegal, uso indevido ou ocultação de fundos, propriedade ou bens de uma pessoa idosa para o benefício de outra pessoa, ou acordos de exploração de mão de obra.
- **Abuso emocional** – infligir dor psicológica, angústia ou sofrimento a uma pessoa idosa por meio de atos verbais ou não verbais que são humilhantes, intimidantes ou ameaçadores.
- **Abandono** – abandono de pessoa idosa por quem tenha assumido a responsabilidade pelo cuidado ou custódia dessa pessoa.

Sinais de abuso de idosos/as

Os seguintes sinais podem indicar que o abuso de idosos/as ou violência baseada no gênero pode estar acontecendo, mas os sobreviventes do abuso de idosos/as podem não mostrar nenhum sinal e podem tentar esconder sinais físicos de abuso (como hematomas):

- Perda de peso inexplicável ou falta de interesse em comida.
- Má higiene e falta de cuidados pessoais.
- Mudanças incomuns no comportamento ou interação com outras pessoas; estando retraído, cansado ou apático.
- Hematomas, escaras, escoriações, queimaduras e ferimentos.

Ações

- ▶ Consistentemente, conscientizar as comunidades e famílias e entre os/as idosos/as sobre o que constitui abuso de idosos/as, abuso sexual e VBG contra mulheres e homens idosos/as, incluindo aqueles identificados como LGBTQI+ e outras formas de violência.
- ▶ Reunir os membros da comunidade para discutir possíveis soluções para prevenir o abuso de idosos/as em sua comunidade e consultar os/as idosos/as separadamente sobre suas necessidades – e atender a essas necessidades por meio de proteção e assistência.
- ▶ Configurar ou vincular a um mecanismo confidencial para relatar abusos e acessar serviços de suporte; divulgar o mecanismo confidencial de uma forma acessível aos idosos/as e à comunidade em geral.
- ▶ Considerar conselheiros ponto a ponto para aproximar-se, compartilhar informações e apoiar pessoas idosas que possam estar em risco.
- ▶ Treinar funcionários/as e voluntários da comunidade sobre os sinais de alerta de abuso de idosos/as e como responder (por meio de procedimentos estabelecidos), respeitando os desejos do sobrevivente.
- ▶ Trabalhar com serviços de apoio a sobreviventes de Violência Baseada em Gênero e apoiá-los para responder a pessoas idosas que procuram seus serviços.
- ▶ Incluir o abuso de idosos/as, incluindo VBG, nas estratégias de proteção e prestar atenção à proteção das pessoas viúvas.

13. Prevenir e responder a acusações de bruxaria contra pessoas idosas

Em sociedades onde muitas pessoas acreditam em feitiçaria e bruxaria, os/as idosos/as podem ser acusados de bruxaria e podem ser feridos, condenados ao ostracismo e até assassinados como resultado. A bruxaria é frequentemente acusada de explicar infortúnios como doenças, a morte prematura de um membro da família ou a perda de safras, gado e outros meios de subsistência. Mulheres idosas solteiras são particularmente vulneráveis a acusações de bruxaria se tiverem pouco prestígio na comunidade, se não tiverem redes familiares de apoio ou se forem economicamente dependentes; mulheres viúvas sem filhos são particularmente atingidas. Esse pouco prestígio pode estar relacionado à sua origem étnica, linguística ou religiosa, bem como outros fatores. Em outros casos, as acusações de bruxaria podem às vezes ser causadas por disputas socioeconômicas ou atitudes contra privilégios socioeconômicos percebidos, como pode ser o caso de acusações contra mulheres comerciantes. Homens mais velhos também correm o risco de acusações de bruxaria, principalmente se detiverem propriedades ou terras, que os acusadores tentam adquirir fazendo essas acusações.

Ações

- ▶ Trabalhar com os membros da comunidade para identificar o potencial de violência relacionada à bruxaria e desenvolver medidas para preveni-la.
- ▶ Identificar pessoas na comunidade que têm influência sobre acusações de bruxaria (líderes religiosos, anciãos culturais) e discutir maneiras alternativas, culturalmente aceitáveis e não violentas de gerenciar acusações de bruxaria, por exemplo, rituais de limpeza comunitária.
- ▶ Informar as comunidades sobre as leis nacionais sobre agressão criminal, incluindo leis relacionadas a alegações de bruxaria.
- ▶ Assegurar-se de que todos os/as idosos/as, inclusive analfabetos ou com deficiência auditiva, visual ou outra, saibam como acessar sistemas de comunicação confidencial e outros tipos de assistência e serviços.
- ▶ Trabalhar com a polícia e o judiciário para proteger os sobreviventes e iniciar ações judiciais contra os perpetradores de violência relacionada a acusações de bruxaria, se possível, mas sempre respeitando a vontade do sobrevivente.
- ▶ Apoiar mulheres e homens idosos/as acusados de bruxaria a serem reintegrados com segurança e sucesso na família ou na comunidade, se assim o desejarem. Isso pode ser alcançado, por exemplo, ajudando-os a desenvolver um meio de vida.

14. Fornecer serviços psicossociais e de saúde mental seguros e equitativos para idosos/as

O deslocamento tem um grande impacto na saúde mental dos indivíduos e pode causar luto, depressão, ansiedade, problemas de sono e comportamentais.

A saúde mental e as necessidades psicossociais dos/das idosos/as deslocados à força, incluindo aqueles com necessidades preexistentes de saúde mental, têm sido frequentemente negligenciadas nos planos de resposta ao deslocamento. No entanto, atender a essas necessidades é essencial para ajudar os/as idosos/as a superar as experiências negativas que enfrentaram (e podem continuar a sofrer) e reconstruir suas vidas. Saúde mental e apoio psicossocial adequados ajudarão a lidar melhor com o deslocamento e a se beneficiar plenamente de outras formas de apoio disponíveis.

Ações

- ▶ Incluir perguntas sobre saúde mental e bem-estar psicossocial em avaliações de necessidades com pessoas idosas para entender as melhores maneiras de fornecer apoio.
- ▶ Consultar os/as idosos/as não apenas sobre as suas necessidades, mas também sobre como eles podem ajudar a apoiar os outros.
- ▶ Quando necessário, ajudar os/as idosos/as a fortalecerem suas conexões sociais, por exemplo, facilitando o envolvimento ativo dos/das idosos/as em atividades comunitárias, incluindo os/as idosos/as em práticas culturais comunitárias como cerimônias tradicionais, comemorações e festividades, (re) conectando-os com a família e redes de apoio de pares, e facilitando as oportunidades dos/das idosos/as de apoiar os outros.
- ▶ Ajudar os/as idosos/as a lidar com perdas, por exemplo, facilitando cerimônias, rituais e funerais para ajudá-los a sofrer e lidar com perdas múltiplas.
- ▶ Treinar o pessoal da linha de frente em habilidades psicossociais básicas, incluindo Primeiros Socorros Psicológicos²⁵, para ajudar pessoas idosas em situações de deslocamento.
- ▶ Trabalhar com provedores de serviços e comunidades para tornar as intervenções psicossociais e de saúde mental acessíveis aos idosos/as e alinhadas com suas diversas necessidades.

25. Orientação disponível no IFRC em: <https://pscentre.org/?resource=a-guide-to-psychological-first-aid-for-red-cross-red-crescent-societies>

15. Usar a tecnologia para promover inclusão, participação, independência e resiliência

Produtos de assistência e tecnologia digital são cada vez mais reconhecidos como serviços essenciais em crises humanitárias para fornecer proteção, mitigar riscos e construir resiliência. Telefones celulares, mensagens de texto e serviços de Internet aumentam o acesso à informação e são ativos valiosos para ajudar os/as idosos/as a ter uma vida independente. Os serviços digitais estão sendo usados por idosos/as e pelo setor humanitário para manter contato com familiares e amigos durante o deslocamento; para fornecer aconselhamento médico ou permitir consultas por vídeo à distância com médicos e enfermeiros; para transferir fundos de e para membros da família ou pagar por serviços essenciais; para receber transferências de dinheiro ou pensões; para se registrar em serviços; e para fornecer suporte de pares ou monitorar serviços.

No entanto, as barreiras para o uso de dispositivos móveis permanecem, incluindo habilidades de leitura, custos e cobertura da rede. A falta de produtos de assistência apropriados também pode exacerbar a exclusão, a pobreza e a dependência, e a ameaça de insegurança, abuso e violência. Produtos de assistência, como óculos ou bengalas, são frequentemente perdidos, danificados ou deixados para trás em uma crise humanitária, ou as pessoas são feridas durante uma crise e precisam de novos produtos de assistência e instalações acessíveis.

Ações

- ▶ Adicionar perguntas às avaliações de necessidades sobre o uso e acesso de tecnologias assistivas por idosos/as e análise as descobertas com dados desagregados de sexo, idade, deficiência e diversidade para informar o desenho do programa: por exemplo, número de mulheres idosas com idade entre 60-65 que usam ou têm acesso a um telefone móvel em comparação com mulheres de 80 anos ou mais que têm acesso a essa tecnologia.
- ▶ Usar esses dados para garantir que as necessidades de tecnologia assistiva de pessoas idosas sejam atendidas, reconhecendo que algumas pessoas podem precisar de vários produtos assistivos.
- ▶ Consultar e tomar decisões junto com os/as idosos/as sobre suas necessidades de treinamento e suporte para melhor acesso aos serviços digitais. Usuários experientes de tecnologia assistiva, como jovens ou pessoas com deficiência, podem treinar outras pessoas.

Ações continuam na próxima página

- ▶ Recrutar uma equipe com experiência, como fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, em como avaliar, ajustar e usar um produto e como fazer o acompanhamento para garantir que as necessidades de tecnologia assistiva dos/das idosos/as sejam integradas à resposta humanitária.
- ▶ Incentivar o uso de tecnologia assistiva de baixo custo em ambientes domésticos, como o uso de materiais locais para adaptar camas, cadeiras, banheiros etc. para ajudar a apoiar os/as idosos/as no atendimento de suas necessidades básicas de autocuidado.
- ▶ Promover redes de referência e coordenação com outros atores humanitários com experiência no fornecimento de tecnologia assistiva para todas as faixas etárias, como atores de meios de subsistência e dinheiro com experiência no uso de tecnologia assistiva.

16. Gerenciar o impacto das emergências de saúde pública

Há previsões de que as emergências de saúde pública, como a pandemia COVID-19, ocorrerão com mais frequência. A experiência anterior de lidar com a cólera, a doença do vírus Ebola e outras doenças contagiosas fatais ajudou alguns países a montar uma resposta rápida ao COVID-19. Ambos os impactos diretos e indiretos da pandemia de COVID-19 em mulheres e homens idosos/as, e particularmente aqueles com deficiência, são profundos. Embora seja importante garantir a prevenção da transmissão de doenças contagiosas mortais aos idosos/as, a gestão ou mitigação dos impactos secundários é essencial. Mulheres e homens idosos/as afetados pelo COVID-19 relataram altos níveis de insegurança alimentar, falta de acesso a serviços de saúde e medicamentos e aumento dos níveis de ansiedade e depressão devido à pandemia e às medidas adotadas para controlá-la, como confinamento e distanciamento social.

Fraquezas nos sistemas de saúde e proteção foram expostas, e ampla discriminação por idade. Os programas de imunização podem ser difíceis de implementar em ambientes complexos de deslocamento.

Ações

- ▶ Incluir lições aprendidas de emergências de saúde pública anteriores e como elas afetam os/as idosos/as em avaliações de risco e planos de preparação para desastres.
- ▶ Envolver os/as idosos/as nas avaliações de necessidades, preparação e planejamento – e implementação – de respostas a emergências de saúde pública.
- ▶ Envolver-se e defender a formulação e implementação de programas de imunização sensíveis à idade, especialmente quando a idade é um critério de direcionamento.
- ▶ Usar uma variedade de ferramentas de comunicação acessíveis sobre prevenção, medidas e serviços de saúde pública para garantir que os/as idosos/as sejam bem informados.
- ▶ Usar equipes de extensão da comunidade, assistentes sociais e voluntários para identificar e monitorar os/as idosos/as em maior risco e garantir que a assistência e os serviços que salvam vidas sejam acessíveis a todos os/as idosos/as, incluindo idosos/as com deficiência e idosos/as que vivem em residências e lares de idosos/as.
- ▶ Dependendo do tipo de emergência de saúde pública e das medidas de controle adotadas pelas autoridades, consultar os/as idosos/as e considerar as opções para manter os serviços, mitigar os impactos primários e secundários da emergência e buscar aumentar sua resiliência.

17. Fortalecer a aprendizagem, o engajamento e defesa dos direitos humanos, a colaboração e a coordenação

Apesar da existência de normas, políticas e orientações internacionais em muitos setores, os/as idosos/as continuam a ser marginalizados nas respostas humanitárias. Frequentemente, enfrentam desafios de assistência e proteção e são frequentemente os últimos a alcançar soluções duradouras para seu deslocamento, já que esforços mais amplos se concentram nas gerações mais jovens.²⁶ Uma resposta integral requer colaboração multissetorial em todos os níveis para garantir melhorias sustentáveis na qualidade da resposta e a capacidade de atender às necessidades específicas e mutáveis dos/das idosos/as.

A colaboração com outras pessoas pode construir evidências, mensagens públicas e fortalecer o impacto de ambos. Influenciar o trabalho liderado por pessoas idosas pode ser fortalecedor e altamente eficaz.

Ações

- ▶ Trabalhar com pessoas idosas para decidir sobre questões-chave a serem abordadas e coletar dados (pessoas idosas podem participar) em um pequeno número de indicadores que mostram progresso. Por exemplo, com que frequência mulheres e homens idosos/as são mencionados no Plano Nacional de Resposta a Emergências?
- ▶ Vincular as questões identificadas aos direitos humanos e normas relevantes, para garantir uma abordagem consistente com base em direitos e para apoiar atividades, mensagens e incidência com parceiros e partes interessadas.
- ▶ Mapear as oportunidades para influenciar os processos nacionais, regionais e internacionais (tempo, foco do processo, mensagens principais e públicos-alvo). Serão diferentes em cada país.

Ações continuam na próxima página

26. International Displacement Monitoring Centre, *The neglected generation, the impact of displacement on older people*, 2012, <https://www.internal-displacement.org/publications/the-neglected-generation-the-impact-of-displacement-on-older-people>

- ▶ Envolver-se com mecanismos nacionais, regionais e internacionais de direitos humanos que supervisionam a implementação estadual de normas relevantes de direitos humanos e que podem fornecer orientação confiável e fortes ferramentas de incidência para fazer avançar os direitos dos/das idosos/as. Embora os mecanismos nacionais e regionais disponíveis variem, no nível das Nações Unidas isso inclui (mas não está limitado a): o processo de Revisão Periódica Universal; o Perito Independente sobre o Gozo dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas; o Grupo de Trabalho Aberto sobre Envelhecimento (que está trabalhando para uma convenção das Nações Unidas sobre os direitos dos/das idosos/as); o Comitê sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; e Comitê para a Eliminação da Discriminação contra a Mulher, entre outros.
- ▶ Integrar dados e evidências sobre pessoas idosas que vivem em situação de deslocamento no agrupamento de proteção e outros mecanismos de coordenação local, e em Planos de Resposta Humanitária e relatórios em nível nacional, regional e global.
- ▶ Mostrar compromisso com a agenda de localização, envolvendo mulheres e homens idosos/as e pessoas idosas com deficiência e abrindo espaços locais em espaços de coordenação para as partes interessadas.
- ▶ Considerar estabelecer grupos de trabalho sobre envelhecimento, gênero e deficiência quando necessário – por exemplo, eles podem trabalhar em uma questão específica e ter tarefas ou prazos limitados. É importante que qualquer grupo de trabalho estabelecido esteja fortemente integrado nos processos de coordenação.
- ▶ Construir conexões com parceiros não tradicionais para colaborar, incluindo o setor privado, com instituições nacionais de direitos humanos, mídia, provedores de serviços e vários ministérios do governo.

Principais recursos e links

Princípios das Nações Unidas para Pessoas Idosas em: <https://www.un.org/development/desa/ageing/resources/international-year-of-older-persons-1999/principles.html>

Plano Internacional de Ação sobre Envelhecimento de Madrid em: <https://www.un.org/development/desa/ageing/madrid-plan-of-action-and-its-implementation.html>

Política do ACNUR para idosos/as refugiados em: <https://www.unhcr.org/older-persons>

Política do ACNUR de Idade, Gênero e Diversidade em: <https://www.unhcr.org/uk/protection/women/5aa13c0c7/policy-age-gender-diversity-accountability-2018.html>

Normas de inclusão humanitária do Age and Disability Consortium para idosos/as e pessoas com deficiência (2017) em: <https://bit.ly/2edL6oQ>

QUE SE DEVE
SABER
5